

# O RIO COMO UM TERRITÓRIO SAGRADO

## BARREIRAS/BA

### 1-INTRODUÇÃO

Ao pesquisar sobre os espaços públicos percebe-se que sua função vai muito além da estética, deve representar a versatilidade da cidade, já que seu sentido não se prende somente à funcionalidade, ele é abstrato. Segundo Fortuna (2002), o que o torna possível é o passar do tempo perante o desenrolar de uma história que o define e o vivifica como território de intersubjetividade da cidade, dessa forma sua espacialidade terá um significado patrimonial.

Estudar os espaços públicos para além da sua função, ajuda a entender sua importância, e o ponto chave no sentido de explorar esses ambientes como espaços do desenvolvimento dos rituais da cultura local. Assim, foram feitas algumas visitas que trazem como foco o fato de que a urbanização é um elemento transformador da territorialidade cultural. No que diz respeito às relações de matriz africana que dependem de espaços livres ligados ao rio grande para que não existam a cidade religiosa, tomando os como territórios sagrados, este fato é muito importante.

Dessa forma, esse trabalho visa estudar a relação entre cultura e espaços livres, trabalhando com estratégias que estimulam a convivência entre a comunidade religiosa e os outros grupos sociais da cidade, da forma que a vitalidade desses espaços se concretize no permanecer das pessoas. Trazendo a historicidade e alguns conceitos como bases que justificam a intervenção em uma área estratégica do Rio Grande na cidade de Barreiras ba, por meio da requalificação de um espaço público.

### 1.1-JUSTIFICATIVA DO TEMA

No que diz respeito aos espaços públicos, a primeira ligação com a qual se faz é com espaços de lazer, nesse caso se faz com o conceito de MÜLLER (2002), para ele, esses locais representam uma singularidade dentro da cidade, porque se trata de um local no qual as pessoas o utilizam para encontros e relações sociais. Nesse caso, a singularidade está em se expressar uma cultura que segue os preceitos da religiosidade. Vale ressaltar que esses espaços cumprem a sua função quando possibilitam a permanência das habitantes por meio de equipamentos que o transformam num lugar de descanso e interação, ao invés de somente um lugar de passagem.

A escolha da cidade de Barreiras justifica-se por ela possuir forte influência das religiões de matriz africanas, de maneira que a área chamada de Baía de Guanabara, localizada no meio da cidade, por estar às margens do Rio Grande se torna o ponto de encontro dessa religiosidade e poderia ser caracterizada como um território sagrado, dentro do centro urbano.

Dessa forma, propor uma requalificação proporciona um espaço natural, que hoje está abandonado, e melhora as condições de convívio da população, mais integrada da cidade através de equipamentos relacionados ao lazer e que integram a vida urbana, da maneira que a intervenção supra cerências da expressão da cultura sem deixar de ado as relações sociais.

### 1.2-OBJETIVO GERAL DO TRABALHO

• Promover a conexão entre o rio e a cidade através da requalificação do cais por percorrer o Rio Grande em Barreiras BA, restituindo os espaços livres para o lazer, práticas coletivas e saneamento as particularidades culturais e ambientais.

### 1.3-OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar as características ambientais da área de intervenção;
- Consolidar a relação entre rio e cidade através das particularidades culturais integradas com o meio ambiente;
- Trazer a participação da comunidade por meio do uso do espaço público e consequentemente definindo seu significado.

### 1.4- METODOLOGIA

Levantamento bibliológico  
Entrevistas  
O levantamento fotográfico

### 2. RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

A relação entre essa religiosidade e a forma de viver foram disseminadas pelo mundo e junto com ela se agregou a maneira de pensar e de como proteger os ambientes naturais. Essa religião baseada no respeito aos orixás chegou ao Brasil no século XI trazida da África, vale ressaltar que dentro desse continente se encontra uma pluralidade de etnias e suas culturas foram carregadas até aqui por esses povos, como os negros. Mas na história esse contexto muitas vezes é desmerecido e resumido a somente uma palavra "negros".

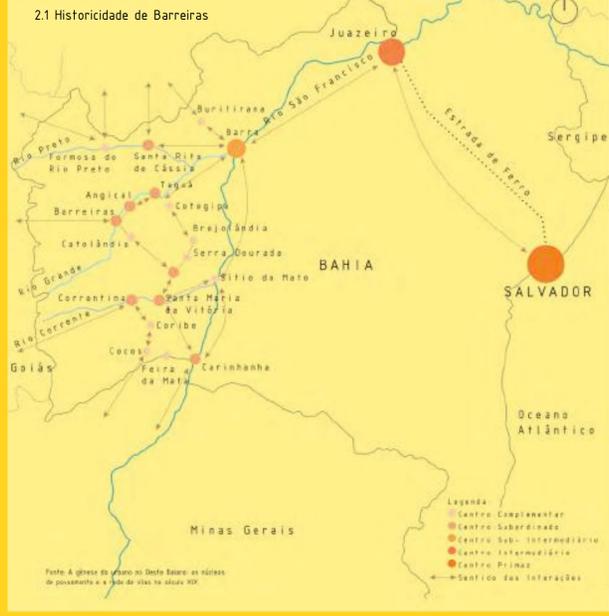
Essas religiões são regidas pelo animismo africano que cultua os orixás. Para Santos (2010), os orixás são forças inteligentes da natureza que agem com personalidades individuais e sob regras diferentes tendo como filosofia buscar a **harmonia entre meio natural e indivíduo**. Assim, percebe-se a necessidade dessa comunidade em ter espaços para que exercam plenamente sua religiosidade e isso se mostra garantido pela Constituição Federal de 1988, como arma Santa (2010).

"A própria Constituição Federal brasileira de 1988, fixou a proibição da discriminação na liberdade de crença, quando afirma no seu artigo 5º, inciso sexto, que é inviolável a liberdade de consciência e crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e sua arquitetura, faz-se necessário incentivar a preservação e o desenvolvimento dessas comunidades e que isso seja levado em consideração no momento de formulação e implementação de políticas públicas desenvolvidas pelo Estado, na tentativa de barrar a destruição desses espaços naturais."

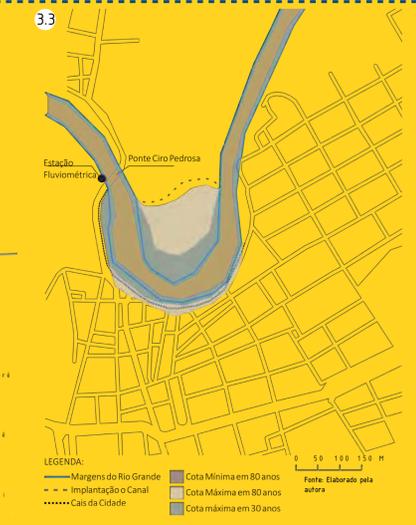
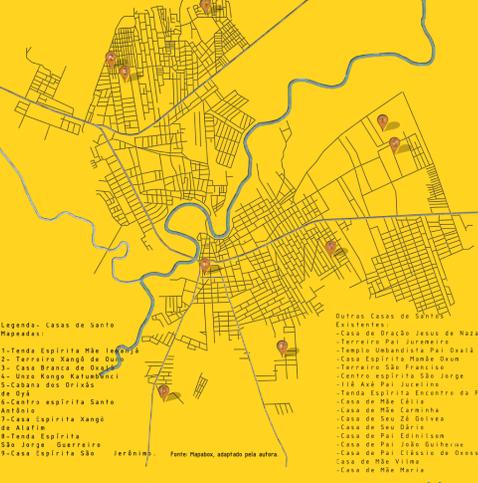
O Estado tem por dever reconhecer que tudo isso teve um papel importante no que diz respeito a história e construção de costumes do povo brasileiro, porém, percebe-se que há um paradoxo entre a constituição e a realidade, uma vez que o incentivo a liberdade de crença não é realizado com qualidade, de maneira que se torna cada vez mais difícil manter os territórios sagrados nos centros urbanos e consequentemente essas religiões tem que buscar a ressignificação em espaços mais periféricos como forma de preservação da liturgia.

### 3. A URBANIZAÇÃO E OS RITUAIS

Ao longo do tempo, as religiões de matriz africana foram perdendo seus territórios sagrados, principalmente pela expansão dos espaços urbanos que gera o processo de segregação por meio de relações econômicas. A partir do mapeamento de algumas casas de santos (terreiros) foi possível observar que eles se alojam nas bordas da cidade, e isso é justificado pela falta da territorialidade, na qual nesse caso, indivíduos que tem a religiosidade não têm um terreno acabam formando grupos que espacialmente vão criar os novos bairros ou comunidades. Vale ressaltar que a cidade de Barreiras apresenta muitas outras bases, as quais não possuem um mapeamento por falta de informações sobre suas localizações. Nas festividades, principalmente no dia de Iemanjá, esses grupos acabam saindo da borda e se apropriando de um espaço público no centro da cidade de Barreiras às margens do Rio Grande, de forma a caracterizá-lo como território sagrado. Essa apropriação ganhou maior significação a partir da década de 90, já que anteriormente a essa época, as cultuações da religiosidade eram feitas de maneira mais dispersa.



### 3.2- A INSERÇÃO DA CULTURA RELIGIOSA EM BARREIRAS-BA



### RELAÇÃO CIDADE, RIO E CULTURA

Pode-se dizer que foram os rios que possibilitaram, em grande parte, a construção das cidades e consequentemente das civilizações. Segundo Baptista e Cardoso (2013), a relação entre eles é marcada pela aproximação e por antagonismos sucessivos que foram se moldando distintamente no decorrer dos anos. O acesso à água foi o ponto primordial para que as aglomerações urbanas surgissem junto ao rio, tanto para suprir a necessidade do consumo e da higiene, quanto para o desenvolvimento de atividades agrícolas. Porém o uso dos rios como fonte de comunicação entre diferentes localidades também favoreceu a transformação de pequenas vilas em cidades. Essas transformações implicaram na mudança da paisagem, já que com o passar do tempo o indivíduo começou a ser o agente dominante sobre o meio natural. De acordo com Marcondes (1999 apud Melo, 2005), elementos naturais como o rio começaram a ser incorporados à cidade seguindo as ordens de uma classe dominante que pregava a imposição da simetria e da regularidade, e essa característica dita como humana trouxe também como consequência a separação entre o mundo natural e o cultural. Segundo Barros (2011) a cidade acaba se tornando sinônimo de representação no mesmo momento em que gera a representação de si mesma. Dessa forma, a diversidade cultural fica escondida sob o tecido urbano para que apenas uma variável impere.

### HISTORICIDADE DE BARREIRAS-BA

O núcleo barreirense, localizado no último porto do Rio Grande, desempenhava o papel de escoar mercadorias produzidas nessa região e no norte do Goiás e também de receber as mercadorias mais industrializadas vindas de Salvador, favorecendo as interações entre norte, nordeste e centro-oeste. Portanto, compreende-se que o transporte fluvial foi uma ferramenta que alavancou o desenvolvimento econômico e espacial da cidade de Barreiras, já que proporcionava a circulação das riquezas, viabilizava a aproximação entre os estados e abastecia o comércio interno. A cidade de Barreiras se localiza no extremo oeste do estado da Bahia, é cortada pelo Rio Grande, faz parte da Baía do Médio São Francisco, por conta do sentido das curvas do rio e variação de altitude.

O Rio Grande é um importante afluente da margem esquerda do Rio São Francisco, e foi esse rio que corta a cidade de Barreiras que possibilitou seu surgimento em meados de 1600 quando os chamados desbravadores chegaram ao último ponto navegável, no qual alçaram o Porto das Barreiras. O desenvolvimento de barreiras a partir do rio Anterior a 1870: Pequeno Povoado com casbres de taipa e adobe Anterior a 1891: Chegada das embarcações a vapor, ainda não havia a construção do cais do pedra Anterior a 1908: Começo da malha urbana e ruas direcionadas para o cais, inserção das fazendas de gado Início do séc. XX: Malha urbana consolidada, o rio continua sendo o toco.

O território torna-se sagrado por sua carga cultural e pelas práticas rituais de determinada sociedade. Por isso, a relação entre a religião e o território é indissociável e o acesso a um espaço adequado para as prática livre de seus rituais religiosos deve ser garantido.

### 3.3- MAPA DINÂMICAS DO RIO

Estudar as cotas de cheia e estiagem do Rio Grande foi sinônimo de entender um pouco mais sobre seu comportamento em meio a cidade. Dessa forma, as informações utilizadas foram de uma estação fluviométrica localizada próxima a ponte Ciro Pedrosa, a qual traz dados de 1934 até 2017. Mostrando que nesse intervalo o rio chegou a cota mínima menor que 10 cm e máxima de 4,65 m. Depois dessa análise do cerca de 80 anos foi feita uma outra dos últimos 30 anos, já que foi nessa época que houve a execução de um projeto de saneamento composto por um canal, como tentativa da diminuição da força da vazão do rio. Sendo assim os dados obtidos foram mínima menor que 10cm e máxima de 3,84 m.

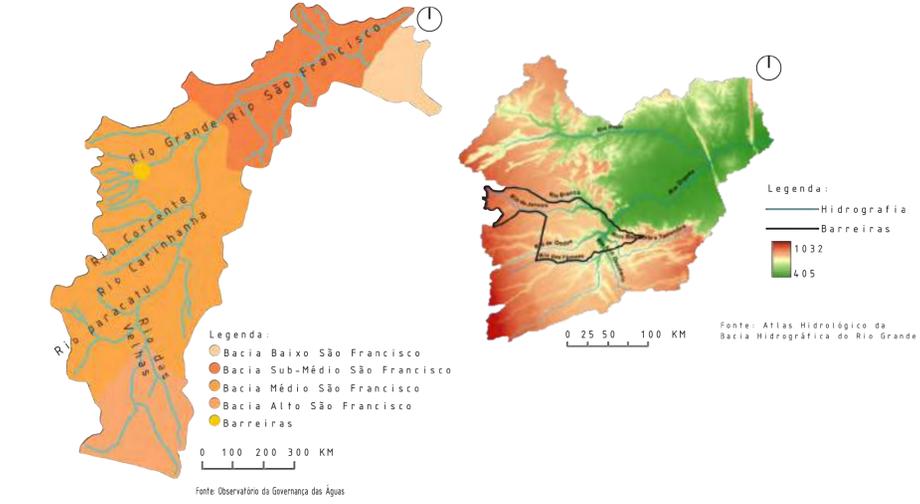
### 3.4-MAPA FLUXOS DE CHEGADA DOS TERREIROS

Esse mapa tenta demonstrar a dinâmica de como os participantes dos terreiros chegam até esse território sagrado na época das festividades, já que as casas de santos ficam localizadas fora do centro da cidade de Barreiras, então as pessoas tendem a ir andando ou com o auxílio de automóveis para que possam colocar em prática suas cultuações.

### 3.5 -MAPA DE USOS APLICADOS AO SOLO

Sobre os usos mapeados, o plano diretor traz essa região como participante da Zona Central, em que se concentra as atividades do comércio social e cultural, além de compor o Ambiente Urbano 06, no qual o valor histórico é fixado assim como a predominância da característica comercial. Outro ponto importante a ser destacado é do uso populacional do rio e do espaço público, já que o primeiro ainda é fonte de sustento para as chamadas lavadeiras e para os areeiros, além de ser o lugar da pesca de lazer, e sobre o segundo há uma praça que é utilizada como estacionamento durante a tarde e a noite.

### MAPA SÍNTESE DO RECORTE



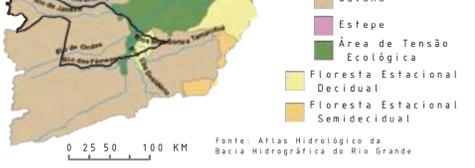
CLIMA Utilizando o critério de classificação Thornthwaite, fica claro que por estar na região central da Baía do Rio Grande, Barreiras abrange os climas úmido e subúmido seco, sendo que a predominância fica com o segundo. De maneira que o período com mais estiagem é de julho a setembro.

### ALTIMETRIA

A partir da altimetria, observa-se que grande parte do território barreirense é caracterizado como Planalto, porém as áreas que se aproximam do Rio Grande vão se modificando do Planalto em Patamar até se tornar depressão. Mostrando que os locais que margeiam esse rio são os mais baixos da cidade e sujeitos a alagamentos.

### VEGETAÇÃO

A predominância do cerrado (savana) na região da Barreiras é bem marcante, na qual a vegetação é mais tortuosa, com ramificações irregulares e cascas grossas. Porém essa cidade também apresenta áreas de tensão ecológica nas proximidades do Rio Grande, isso acontece porque nesses locais há a transição da vegetação do cerrado para outras, que seriam a da caatinga e florestas estacionais. Além das características morfológicas representadas por esses mapas (altimetria, vegetação e clima), que englobam a Baía do Rio Grande, existe outro ponto que rege as dinâmicas desse rio, que seria a perpetuação das crenças do Rio São Francisco. E essas crenças trazidas da baía do São Francisco, são expressas através da colocação de carancas nas embarcações como forma de proteção contra os espíritos d'água e também as preces aos orixás para que haja proteção e fatura durante a navegação.



### DELIMITAÇÃO DO RECORTE

A partir das análises, observa-se uma área predominantemente comercial próxima ao rio, além da concentração de espaços públicos no entorno do cais e por fim a chegada dos participantes das festividades até uma praça mais central, sendo ela a Landolfo Alves que é utilizada como palco para maior parte dos eventos realizados na cidade. Dessa forma, se chega a um recorte mais aproximado e delimitado pelo rio, que age como um estruturador do uso dos espaços públicos e como fator determinante para a chegada dos fluxos vindos dos terreiros. Gerando um conjunto de espaços que desempenharão o papel de estruturar as relações entre cidade e rio através do movimento da religiosidade.

### MAPA SÍNTESE DO RECORTE

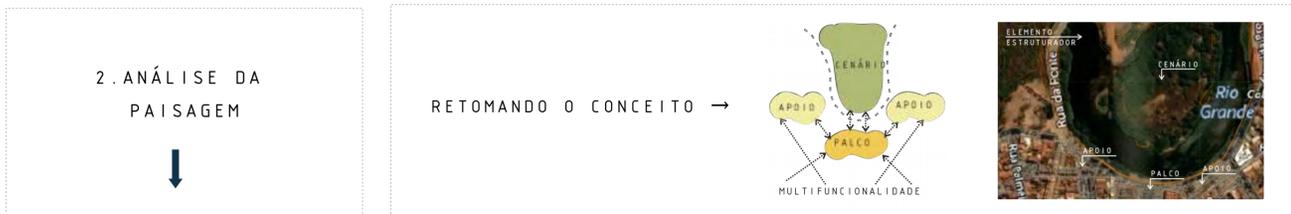
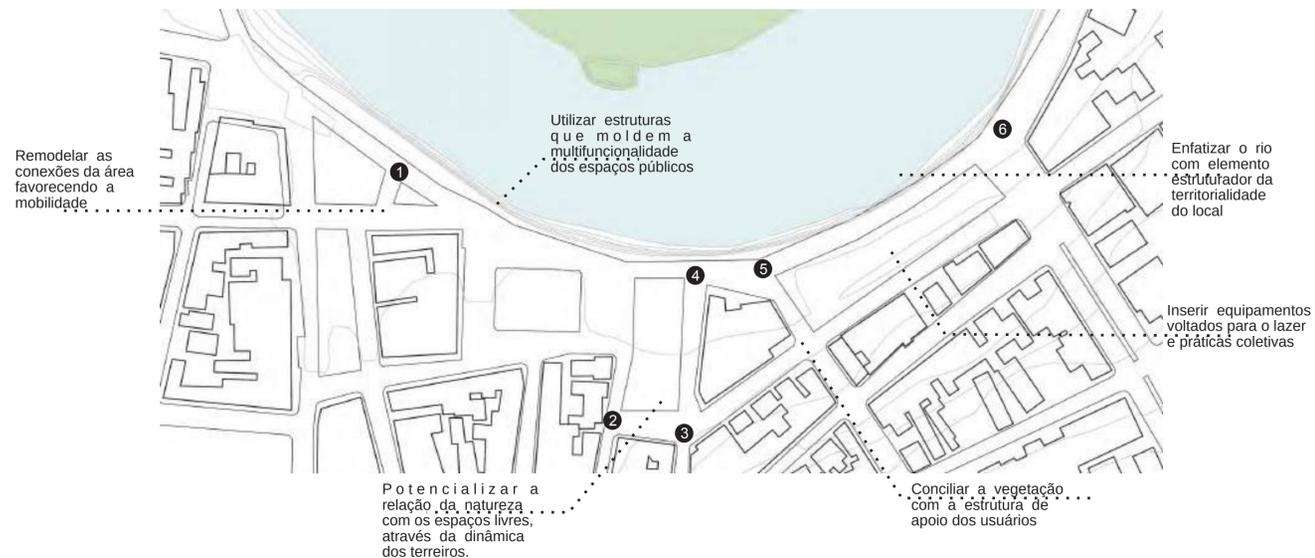
A área em que se localiza o canal, historicamente fazia parte da fazenda do engenheiro Geraldo Rocha e era utilizada como pasto para criação bovina. Posteriormente, foi doada para a prefeitura municipal, a qual executou um projeto de saneamento para que Barreiras não sofresse com as enchentes. Então foi feito um rebaixo e executado o chamado «corrêgo artificial» para o controle da vazão. Essa Grande movimentação de terra criou uma espécie de praça que a prefeitura transformou no beleirão Baía de Guanabara, um centro de lazer para a população, porém, por conta do rebaixo essa área era sempre destruída durante o período de chuvas, a tornando abandonada e degradada.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ALMEIDA, Ignez Fritta de. Entrevista concedida a Maria Clara Ferreira de Macedo. Barreiras, 26 de jan. 2018. BAPTISTA, Márcio; CARDOSO, Adriana. Rios e Cidades: uma longa e sinuosa história... Ufmg, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p.124-153, Jul/Dez. 2013. BARROS, José D' Assunção. "Cidade" e "Cultura" - considerações sobre uma relação complexa. Revista de História Regional, 16 (1), p. 100-118, verão. 2011. BENHUR PINOS DA COSTA (Porto Alegre). Associação dos Geógrafos Brasileiros. A Diversidade Cultural na Cidade: Reflexões sobre as práticas e as Representações da Pedagogia e Gestão Urbanas. Boletim Gaúcho de Geografia, Porto Alegre, p.219-235, maio 2013. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/geog/article/view/38132>. Acesso em: 17 abr. 2018. CONCEIÇÃO, Sueli Santos. O processo de urbanização como imerativo da reestruturação espacial e histórica das regiões de matriz africana / Sueli Santos Conceição. – 2008. 132f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos, 2008. FORTUNA, C. Culturas urbanas e espaços públicos: Sobre as cidades e a emergência de um novo paradigma sociológico // Revista Crítica de Ciências Sociais (Online), 63 | 2002, colobado online no dia 01 Outubro 2012 criado a 30 Setembro 2016. URL: <http://rccs.revues.org/1272>; DOI: 10.4000/rccs.1272; MELO, Vera Mayrink. Dinâmicas da Paisagens de Rios Urbanos. In: XI ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL. ANPUR, 2005, Salvador. 20p. Disponível em: <www.vienanpur.ufba.br/334.pdf>. Acesso em 19 abr. 2018; MÜLLER, A. Espaços e equipamentos de lazer e recreação e as políticas públicas. In: MÜLLER, A.; BURGOS, M.S. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 14. 2002. Santa Cruz do Sul, Anais... Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.; SALES, Aureliete dos Santos. A IMPORTANCIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA, PARA PRESERVAÇÃO DO MEIO- AMBIENTE URBANO. Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia, [s.l.], p.09-12, jun. 2010. Quadrimistral. Publicação: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. Disponível em: <https://periodicos.ufpr.edu.br/revista/issue/view/013>. Acesso em: 12 abr. 2018; SANTOS, Ademir Barros dos. RELIGIÕES: A MATRIZ AFRICANA E SEUS REFLEXOS AFROBRASILEIROS. Disponível em: <http://www.pordocriatividade.com/wp-content/uploads/2014/01/Religiosas-matriz-africana.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2018; SANTOS, Iam Deliana da Silva. A gênese do urbano no Oeste Baiano: os núcleos de povoamento e a rede de vilas no século XIX. Geotemas, v. 12, n. 1, p.133-156, jul. 2016

2. O PARTIDO E A MATERIALIZAÇÃO DAS DIRETRIZES  
Composição Formal e Análise da Paisagem

MAPA 1. DIRETRIZES E SUA ESPACIALIZAÇÃO



PONTO DE OBSERVAÇÃO 05



PONTO DE OBSERVAÇÃO 05

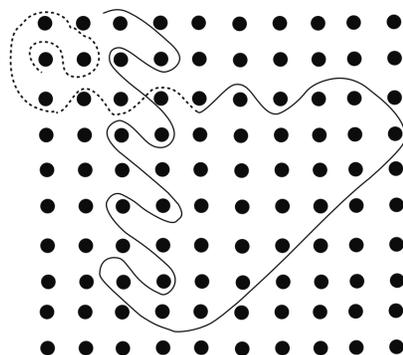


3. ANÁLISES VISUAIS

Para a inserção da proposta, foi necessário entender a dinâmica do entorno da área, dessa forma foram escolhidos pontos que aparentavam ter importância dentro do contexto. Assim, chegou-se a 6 pontos, em que foi possível observar o uso das edificações, as sensações que o usuário teria em cada espaço e quais seriam as alternativas projetuais a serem aplicadas no espaço público para torná-lo agradável a toda a comunidade.



Assim o estudo dessas visuais deu o norte para a construção do partido inspirado nas zonas, **desenhos gráficos do povos Tchokwes**, diz a lenda que esses povos gostam de se sentar em volta da fogueira para contar histórias através de desenhos, esses desenhos eram feito com pontos equidistantes (tobe) e linhas que os circundavam. A equidistância expressa pelas sonas, foi o que guiou o partido, já que foram mapeados pontos para as visuais e para a centralidade das praças que englobam a área de intervenção. Assim, ficou perceptível a equidistância entre eles, como haviam muitos pontos, optou por manter 3 pontos de visuais mais importantes e as 3 centralidades das praças. Com isso se chegou a um desenho e a direcionamentos do que cada espaço deveria materializar com base nas regiões de matrizes africanas.



ELEMENTOS CONFORMANTES DA PAISAGEM

LEGENDA

Elementos Naturais



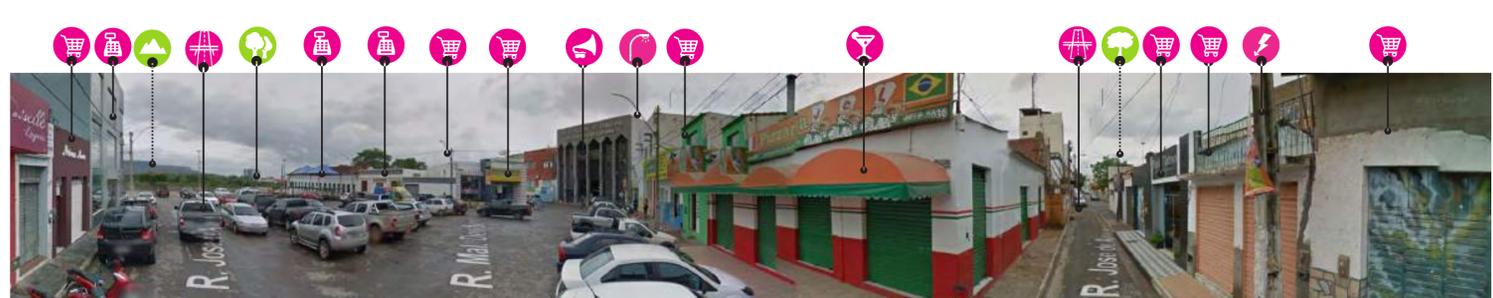
Elementos Construídos



PONTO DE OBSERVAÇÃO 01



PONTO DE OBSERVAÇÃO 02



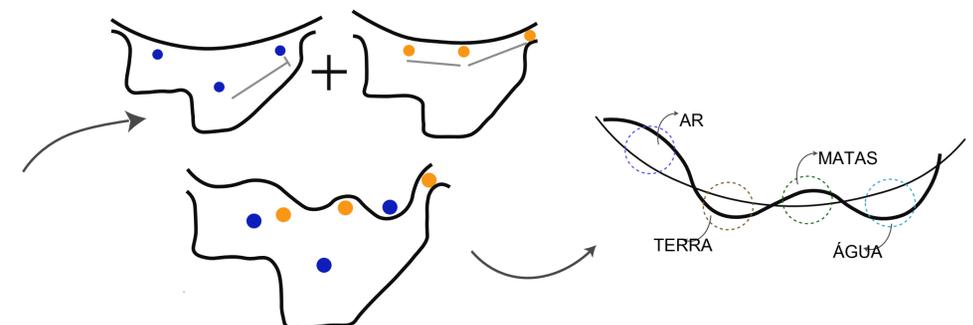
PONTO DE OBSERVAÇÃO 03



PONTO DE OBSERVAÇÃO 04



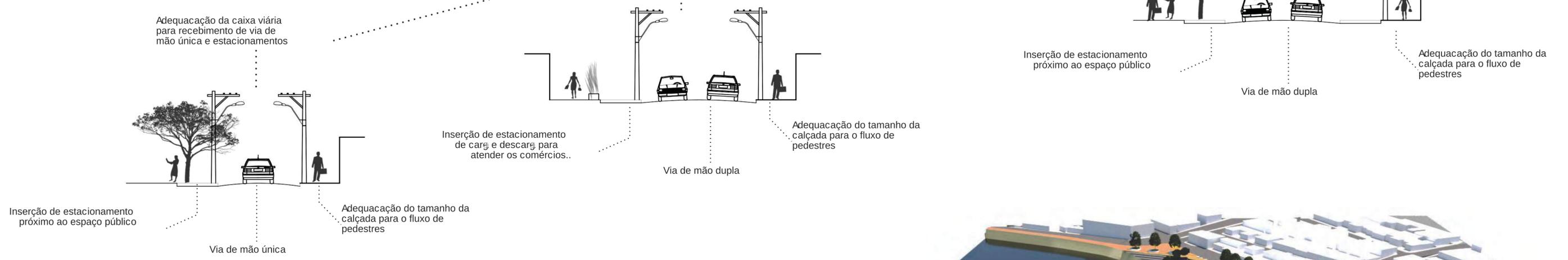
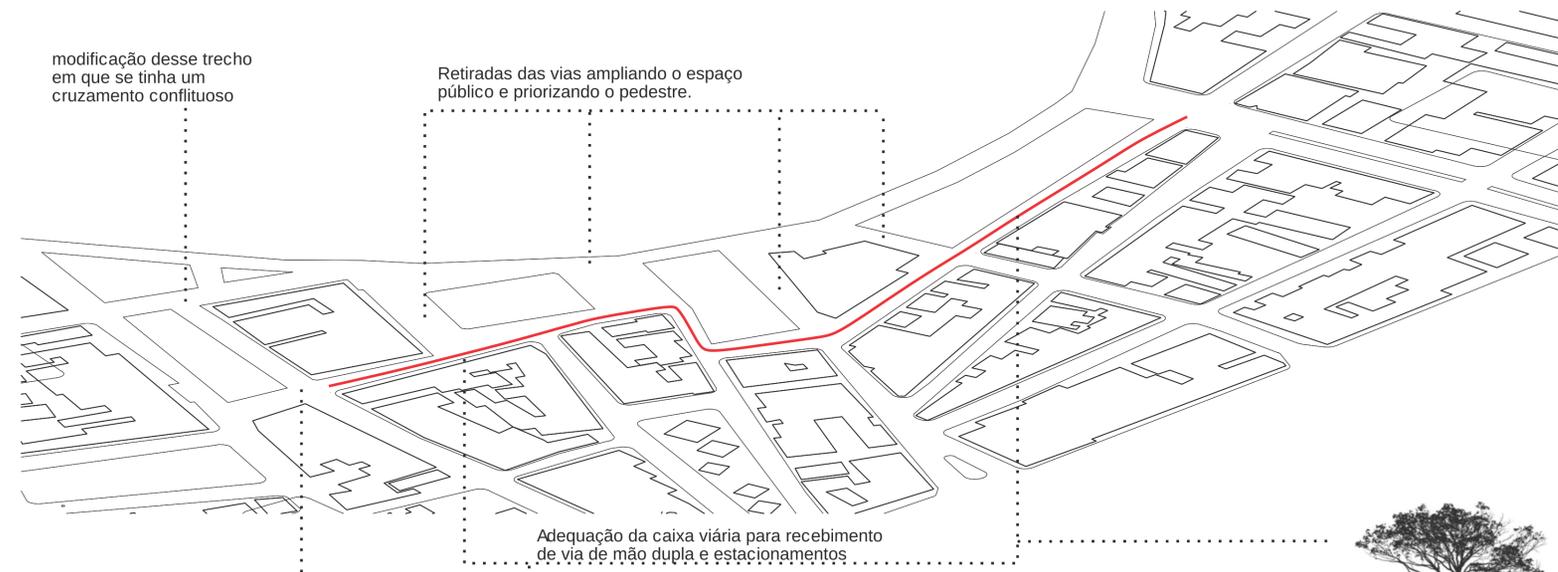
3. Esquema de Composição Formal



1. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO:

SISTEMA VIÁRIO

A ênfase dada ao Pedestre



2. REPRESENTAÇÃO VOLUMÉTRICA DA PROPOSTA



3. REPRESENTAÇÃO VOLUMÉTRICA DO SISTEMA VIÁRIO E DEMAIS ELEMENTOS PROPOSTOS



# 1. IMPLANTAÇÃO

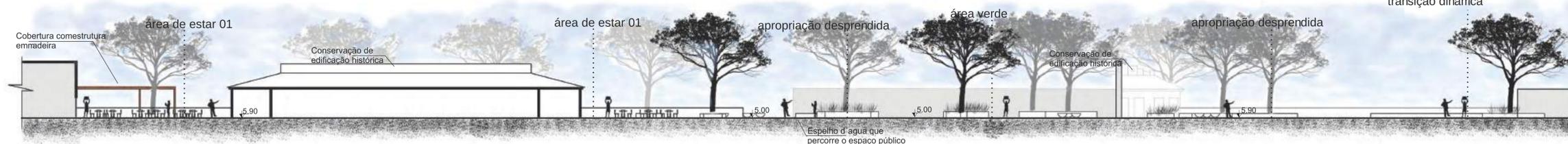
ESC 1:500



- LEGENDA:
- CAMINHO LIVRE
  - ÁREAS DE ESTAR 01
  - ÁREAS DE ESTAR 02
  - APROPRIAÇÃO DESPRENDIDA
  - ÁREAS VERDES
  - TRANSIÇÃO DINÂMICA
  - APRECIACÃO DIRECIONADA

2. CORTE AA'  
ESC. 1:250

"O corte AA' apresentado possui sua continuação na prancha seguinte"



ÁRVORES: Ver Tabela de Vegetação na Prancha 07



A inserção do deck nesse local materializa a sensação descrita no partido, que é sentir a presença do ar e a proximidade com o céu, já que se encontra acima do rio. Além disso, a colocação do deck expande a visual para o restante do espaço público.

A cobertura funciona como um elemento de transição para a chegada a esse espaço público, além de direcionar o olhar dos usuários tanto para a frente quanto para o céu, por conta de suas aberturas.

essas pequenas massas vegetativas, agem como elementos delimitantes das Ambiências trazidas pelas diferentes texturas.

Colocação de arbustos funciona Tanto para proteção, quanto para direcionar os usuários.

esses espaços de caminho livre para os usuários, fazem a interface entre o espaço público e as edificações do entorno que foram qualificadas.

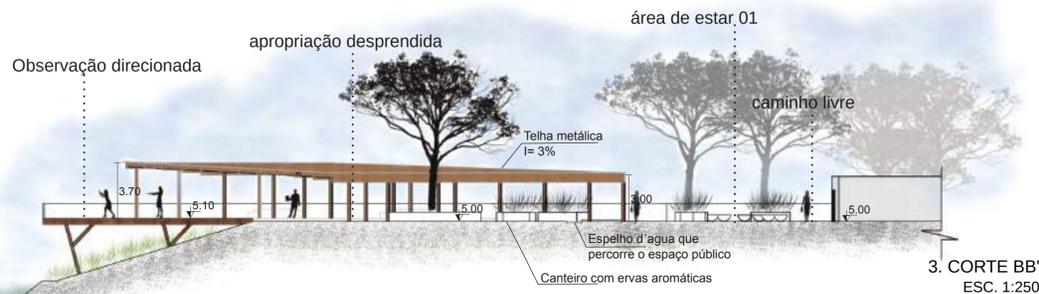
1. AMPLIAÇÃO ÁREA 1 ESC. 1:250

VISTAS

- RAMPAS
- A PARTIR DO BARCO
- COBERTURA

VEGETAÇÃO: Ver tabela de vegetações na prancha xx

- LEGENDA:
- CAMINHO LIVRE- Piso Drenante
  - ÁREAS DE ESTAR 01- Piso Drenante
  - ÁREAS DE ESTAR 02- Piso Drenante
  - APROPRIAÇÃO DESPRENDIDA- Piso Drenante
  - ÁREAS VERDES- Vegetações especificadas
  - TRANSIÇÃO DINÂMICA- Seixo Rolado
  - APRECIAÇÃO DIRECIONADA- Madeira



3. CORTE BB' ESC. 1:250



2. CORTE AA' ESC. 1:250





O foco nessa área é reafirmar a presença da natureza, e através do desnível a vegetação fica ao alcance dos usuários.

A Relação entre mobiliário e vegetação se estende por todo espaço público, afim de gerar maior conforto aos usuários com a presença das plantas.

A Árvore existente foi tratada como parte do altar da edificação, dessa maneira a volumetria se adequa a vegetação.

Pequenos espelhos d'água compõem o desenho desse espaço público, integrando as diferentes ambiências e trazendo a sensação de frescor por todo o percurso.

A utilização de piso de concreto drenante nas áreas pavimentadas, permite melhor drenagem das águas pluviais e diminui o impacto das áreas impermeabilizadas.

1. AMPLIAÇÃO ÁREA 2  
ESC.: 1:250

2. CORTE CC'



3. CORTE DD'



LEGENDA:

- CAMINHO LIVRE- Piso Drenante
- ÁREAS DE ESTAR 01- Piso Drenante
- ÁREAS DE ESTAR 02- Piso Drenante
- APROPRIAÇÃO DESPRENDIDA- Piso Drenante
- ÁREAS VERDES- Vegetações especificadas
- TRANSIÇÃO DINÂMICA- Seix o Rolado
- APRECIÇÃO DIRECIONADA- Madeira



A inspiração utilizada para a proposta tonal da pavimentação advém de diagramas africanos, tal como o representado acima.

VEGETAÇÃO: Indicada na tabela de vegetações na prancha 2

# 1. ARQUITETURA E O SAGRADO

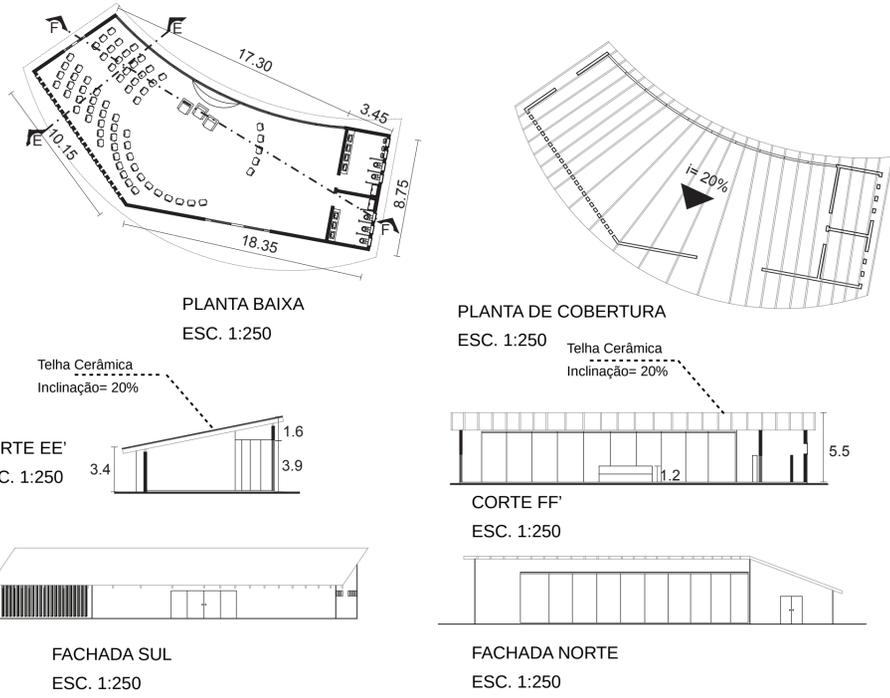
## As significações do ambiente construído

Dentro da dinâmica das edificações voltadas para as religiões de matrizes africanas, o terreiro ou casa de santo, existem diversas áreas, as quais algumas delas estão restritas somente aos participantes, porém o barracão é o ambiente em que a comunidade externa pode conhecer as práticas religiosas e participar dos rituais.

Tratar a árvore existente como um pelele, árvore considerada como um altar sagrado, embasou toda a volumetria dessa edificação, em que a conexão entre a materialidade e organização espacial demonstram a simplicidade que ela deve transmitir.

Vale ressaltar que a parte mais sagrada do barracão é o Amgomi Duilo, de onde vem toda a força da casa/terreiro, sendo que sua energia vem do infinito, área superior/telhado e do chão em que está concentrada a energia dos ancestrais. Dessa forma, a composição arquitetônica deveria evidenciar essas duas áreas.

A concepção do interior do barracão levou em consideração a organização ritualística, em que o Pai ou Mãe de santo ficam no centro e a frente deles acontecem os rituais, do lado esquerdo fica a comunidade, do lado direito os músicos. O banheiro ou Pagodô fica a vista para que todos se certifiquem de que ninguém entre com suas contas (colares)sagradas.



Para enfatizar a presença do ar e remeter as religiões de matrizes africanas nos pequenos detalhes, as CONTAS, colares sagrados usados pelos participantes, foram utilizadas como "móviles" no percorrer do espaço público.



## TABELA DE VEGETAÇÃO

	INTENÇÃO	NOME	POPULAR	COR	FLOR
	Características buscadas ao serem utilizadas	CIENTÍFICO		FOLHAS	
<b>ARBÓREAS</b>					
A01	Pequeno porte, próximo ao passeio público	<i>Aspidosperma macrocarpon Mart.</i>	Guatambu do Cerrado	Verde clara	Branca Set-out
A02	Fruífera (5-10m)	<i>Anacardium occidentale L.</i>	Cajueiro	Verde clara	Rósea Jun-nov
A03	Marcação de Acesso	<i>Curatella americana L.</i>	Sambaíba	Verde escura	Branca ou Amarelada Ago-out
A04	Sombreamento	<i>Parkia pendula</i>	Rabo de Arara	Verde escura	Vermelha Ago-out
A05	Sombreamento (10-15m)	<i>Caesalpinia férrea Mart.</i>	Pau Ferro	Verde escura	Amarela Nov-jan
A06	Diferente Ambiência	<i>Mauritia flexuosa L.</i>	Buriti	Verde escura	Dez-Abril
AE	Vegetação existente	<i>Ceiba glaziovii</i>	Barriguda	Verde clara	Branca Jul-Out
<b>FORRAÇÕES-ARBUSTOS</b>					
F01	Relação com mobiliários (0.9-1.2m)	<i>Chrysopogon zizanioides</i>	Vertiver	Verde Clara	Arroxeadada
F02	Canteiros	<i>Lavandula sp</i>	Lavanda	Verde escura	Azul ou Arroxeadada
F03	Delimitação de espaços (0.6m)	<i>Bothriochloa laguroides</i>	Capim Pluma	Verde clara	
F04	Gramados	<i>Axonopus affinis</i>	Grama tapete	Verde clara	
C01	Marcação de acesso (0.4-0.6m)	<i>Tradescantia spathacea</i>	Espada de lansã	Verde Arroxeadada	Branca
C02	Aromáticas	<i>Ruta graveolens</i>	Arruda	Verde escura	
		<i>Rosmarinus officinalis</i>	Alecrim	Verde clara	
		<i>Salvia officinalis</i>	Sálvia	Verde escura	



## ESQUEMA DOS MOBILIÁRIOS DO ESPAÇO PÚBLICO



## ESQUEMA DE ILUMINAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

